

A NARRATIVA E O CONTEXTO NA CRIAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UFALⁱ

Almiraci Dantas dos Santosⁱⁱ

Orientação e revisão de texto:

Professora Doutora Maria de Lourdes Limaⁱⁱⁱ

O curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Alagoas criado em 1998 e reconhecido pelo MEC, em 2005, se apresenta como uma alternativa para a formação de profissionais, em Biblioteconomia e Ciência da Informação. Ao tempo em que caminha na direção de uma atuação competente em relação à sociedade e as suas instituições, em Alagoas. Por ocasião dos 50 anos da UFAL, em 2011, o Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes, ICHCA, propôs construir uma narrativa historiográfica acerca das diferentes memórias institucionais que compõem o ICHCA. Busca-se dar visibilidade ao referido Instituto e, por consequência, à própria UFAL. Logo, o curso de Biblioteconomia procurou, a partir de um projeto de pesquisa, construir uma narrativa da sua memória institucional. Considerando que a memória, enquanto narrativa e prática social é uma extensão da informação, do conhecimento. Em síntese, de fontes representadas por documentos oficiais e extras oficiais, tais como: depoimentos de coordenadores e ex-coordenadores. Portanto, a implantação do curso de Biblioteconomia, na Universidade Federal de Alagoas, se deu graças à iniciativa e aos esforços de um grupo de bibliotecárias da própria universidade, assim como de outros profissionais da área da informação, fora do circuito da própria UFAL. O resgate dessa memória institucional se inscreve na tentativa de se pensar a história da UFAL como a soma das histórias e/ou das memórias das suas respectivas unidades acadêmicas.

Palavras-chave:

Curso de Biblioteconomia - UFAL; Memória institucional – Curso de Biblioteconomia - UFAL; Curso de Biblioteconomia – UFAL - História.

ⁱ O artigo, em foco, é resultado de uma pesquisa destinada a construir uma trajetória retrospectiva do curso de Biblioteconomia da UFAL até o presente.

ⁱⁱ Graduanda do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Alagoas e bolsista pelo Programa Bolsa/Trabalho Permanência vinculado à PROEST. E-mail: dantasmira@hotmail.com

ⁱⁱⁱ Docente do quadro efetivo do Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes e doutora em Ciência da Informação pela Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista – Campus de Marília.

INTRODUÇÃO

O curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Alagoas criado em 1998 e reconhecido pelo MEC, em 2005, se coloca como uma alternativa viável para a formação de quadros profissionais, em Biblioteconomia e Ciência da Informação no Estado de Alagoas. O curso, implantado, no âmbito da UFAL, objetiva articular e analisar as relações entre sociedade, estado, instituições públicas, empresas privadas, interagindo com o jurídico, o político e o cultural, em Alagoas.

A implantação do curso de Biblioteconomia, na Universidade Federal de Alagoas se deu graças à iniciativa e aos esforços de um grupo de bibliotecárias da própria universidade, assim como de outros profissionais da área da informação, fora do circuito da própria UFAL.

Por ocasião da comemoração do aniversário dos 50 anos da UFAL, em 2011, o Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes, ICHCA, propôs construir uma narrativa historiográfica acerca das memórias, com a finalidade de conferir visibilidade acadêmica ao referido Instituto, por consequência, a própria UFAL. Logo, o curso de Biblioteconomia procurou a partir de um projeto de pesquisa construir uma narrativa da sua memória institucional. Considerando a memória, enquanto narrativa e prática social, uma extensão da informação, do conhecimento e de fontes representadas por documentos oficiais e não oficiais, a exemplo de documentos de arquivo e depoimentos de ex-coordenadores e atuais coordenadores do curso.

Esse trabalho relata a memória do Curso de Biblioteconomia através de documentos que informam o seu reconhecimento pelo MEC, a elaboração de projetos político- pedagógicos implantados durante a sua trajetória, além de eventos que fizeram parte do calendário e das atividades acadêmicas. Além dos documentos já descritos acima, foi utilizado também depoimentos dos coordenadores e ex-coordenadores. Os cedentes de seus depoimentos tiveram um espaço maior para relatar sua trajetória enquanto coordenador no corpo desse trabalho.

O resgate dessa memória institucional, de forma direta, se inscreve na tentativa de se pensar a história da UFAL como a soma das histórias e/ou das memórias das suas

respectivas unidades acadêmicas. E, indiretamente, fornece subsídios para a formação da memória histórica da própria Universidade, no que tange a trajetória do ensino público universitário no Brasil a partir da esfera federal.

A MEMÓRIA

Inicialmente a memória humana se apresenta como um dispositivo capaz de servir de suporte e registro, de parte das vivências acumuladas e reelaboradas por sujeitos históricos. O ser humano armazena como um meio de preservação de suas lembranças boas ou desagradáveis, essas, na maioria das vezes, são guardadas involuntariamente. Lembrar-se dos fatos ocorridos no passado nos faz (re) agir com prudência tanto em relação ao presente, quanto ao futuro.

A memória é definida por Bosi (1987 *apud* Rosemberg e Corrêa 1997, p.10) como “[...] o centro vivo da tradição, é o pressuposto da cultura no sentido de trabalho produzido, acumulado e refeito através da história. Para Platão, a memória é ativa. Aprender e lembrar, lembrar e aprender”. Quando Bosi se refere à memória como um centro vivo, um pressuposto da cultura, ao mesmo tempo que Platão diz que a memória é ativa, os mesmos evidenciam que a memória é viva e acompanha o sujeito, auxiliando-o na nova aprendizagem assim como também não deixa morrer a cultura de cada povo, ao passo que a sua memória o faz repetir ou reelaborar a tradição.

A memória oral serviu de base para que a memória escrita se desenvolvesse, assim a memória oral passou a ser escrita e permanecer por mais tempo contribuindo para o crescimento da civilização.

Durante a idade média, a memória oral e a escrita estiveram presentes na vida dos homens, independente do seu lugar social. A memória foi um dos elementos constitutivos do intelecto medieval, seja por meio das novelas e das canções de gestas, ou pela memorização dos textos sagrados ou teóricos que os escolares medievais precisavam reter para construir seus saberes. (OLIVEIRA, 2007, p. 126).

Como retrata Oliveira (2007) na citação, acima, tanto a memória oral quanto a escrita na idade média estiveram juntas contribuindo para o intelecto medieval, hoje a memória escrita tem mais credibilidade do que a memória oral, mas o que não se deve esquecer é

que a memória oral surgiu primeiro e teve sua devida importância na sociedade, o que hoje ainda deveria ter.

A partir da leitura sobre memória em Barreto (2009), posso concluir que a memória é um ato de função social e que tem ligação direta entre informação e conhecimento, mas que além dessa relação que faz mover a vida em sociedade, a memória também está intrinsecamente ligada aos sentimentos.

A memória interliga-se à informação e ao conhecimento, ao afeto e ao sentimento, ao individual e ao coletivo. A memória tem função social e comunicativa, decifrando o que somos hoje e o que já não somos mais. O sentido da memória se estende para além da conservação de informações, aponta para certo dinamismo, exigência própria, por meio da sua relação com o passado. Memória não deve ser vista como hábito de repetir imagens, mas como fenômeno inconsciente que se torna útil à necessidade presente, que assegura a reprodução e a transformação dos comportamentos em sociedade, fundando-se no comportamento narrativo, próprio da espécie humana e caracterizando-se como função social, de origem comunicativa. (BARRETO, 2009, p. 26- 27)

Barreto (2009, p. 27) ainda infere que “a memória tem a ver com identidade, com pertença, com o fluir da vida social”. Enfatiza que a memória é mais “um processo dinâmico e interativo, que se desenrola no cotidiano do homem social, por meio do processo comunicacional [...]”. Por fim, conclui-se que “memória é o resultado dos entrelaçamentos das experiências de um tempo vivido [...].”

A BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL

Segundo Caldin (1999), o primeiro curso de Biblioteconomia no Brasil foi criado através do decreto nº 8.835, de 11 de julho do ano de 1911, com base no art. 3º, n. I, da lei n. 2.356, de 31 de dezembro de 1910¹, mas somente iniciou suas atividades no mês de abril de 1915, foi instalado na Biblioteca Nacional no Rio de Janeiro, cujo diretor era Manuel Cícero Peregrino Silva. Portanto, o modelo do programa acadêmico utilizado pelo curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional foi inspirado no modelo francês da École de Chartes, com ênfase no aspecto cultural e informativo. Um programa de cunho humanista.

No ano de 1929 foi criado no Mackenzie College, hoje, Universidade Mackenzie de São Paulo, o curso de Biblioteconomia, não inspirado no modelo francês, mas no modelo norte-americano onde são enfatizados os aspectos técnicos e pragmáticos da formação profissional.

Com o passar dos anos foram surgindo outros cursos, mas não havia uma normalização que orientasse a grade curricular a ser cumprida, assim como também o tempo de duração dos cursos. Somente a partir de 1959, quando foi criada a FEBAB - Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, é que se consegue a normalização dos cursos por meio da Resolução de 16 de novembro de 1962, do Conselho Federal de Educação, onde foi fixado o currículo mínimo e o tempo de duração dos cursos de Biblioteconomia no Brasil.

Segundo Caldin (1999), existe no Brasil cerca de 30 cursos de Biblioteconomia. A partir de uma busca na internet² foi possível verificar a existência de 36 endereços de escolas de Biblioteconomia no Brasil, ou seja, o aumento de 6 (seis) escolas a mais em relação a 1999 até 2011.

Segundo a CBF/CRB³ 15ª Região essa quantidade sobe para 39 cursos de Biblioteconomia e/ou Ciência da Informação entre instituições públicas e particulares distribuídos a partir das tabelas, a seguir:

Cursos de Biblioteconomia no Brasil

Faculdades/Universidades	Quantidade
Universidades Federais/ Estaduais	26
Faculdades Privadas	13
TOTAL	39

Cursos de Biblioteconomia existentes por região

Regiões	Quantidade de cursos		
	Federais/ Estaduais	Privadas	TOTAL
Norte	2	0	2
Nordeste	8	0	8
Centro-Oeste	3	2	5
Sudeste	7	10	17
Sul	6	1	7
TOTAL	26	13	39

Fonte: <http://www.crb15.org.br>

Nota-se que o nordeste é a região que tem um maior número de cursos de Biblioteconomia federais/ estaduais. Já na região sudeste existe apenas 7 (sete) cursos federais/ estaduais, mas em compensação há um maior investimento por parte das

escolas privadas em manter 10 (dez) cursos de Biblioteconomia, somando um total de 17 cursos na região. Na região do sul encontra-se 6 (seis) cursos federais/ estaduais e apenas (um) curso pela rede privada. No centro-oeste existe 3 (três) cursos federais/ estaduais e mais 2 (dois) cursos privados e por último a região norte com apenas 2 (dois) cursos federais/ estaduais.

A implantação do curso de Biblioteconomia no Brasil sofreu tanto influências europeias quanto as estadunidense, em primeiro momento a europeia, logo após, a estadunidense, assim a biblioteconomia brasileira se utiliza de uma herança tanto de cunho, respectivamente, humanista como a técnico.

[...] as influências europeias trazidas ao Brasil pelo curso de formação de profissionais da Biblioteca Nacional em 1911, momento em que houve grande afinidade com os propósitos do IIB - Instituto Internacional de Bibliografia, logo foram suplantados pela abordagem pragmática de origem estadunidense dos cursos paulistas desde os anos de 1930 [...]. Somente a partir dos anos de 1950 e 1960 foi que insumos europeus retornaram ao país por meio da absorção de algumas técnicas e instrumentos da Documentação – como a CDU - Classificação Decimal Universal e o Catálogo Sistemático, nos currículos e nas práticas profissionais provavelmente influenciados pelos cursos de especialização de Documentação Científicas promovidos pelo IBBD - Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação. CASTRO, (2000 et. al *apud* Ortega 2009, p.74)

Ainda de acordo com Castro (2000), a Biblioteconomia brasileira está compreendida em várias dimensões educativas, tanto na perspectiva profissional, na técnica, assim como nos métodos de influência que são os de ensino humanista de origem francesa e no ensino pragmático de origem estadunidense. A perspectiva profissional engloba desde a formação até os estudos de mercado de trabalho; Enquanto o ensino pragmático estuda as formas de controle, processamento e armazenamento da informação, assim como o uso das novas tecnologias e linguagens documentárias, os métodos de ensino humanista evidências o currículo e a inserção política, social, cultural e educacional do bibliotecário.

BIBLIOTECONOMIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS: Projeto de Implantação do Curso

A partir de meados da década de 1980, a UFAL começa a sentir a necessidade de um curso de formação na área de biblioteconomia com a construção do novo prédio da Biblioteca Central. Portanto, às novas instalações foram incorporados novos serviços bibliotecários, a isso se somou a criação de programas de pós-graduação na

Universidade, na sua fase inicial. Por outro lado, a demanda de profissionais bibliotecários, até então, era atendida pela presença de profissionais com formação em outros estados da federação. Enquanto isso crescia no país, em razão de um mundo em rede, a necessidade de acesso à informação, em Alagoas.

A Biblioteca Central da UFAL era formada por um quadro de 25 profissionais, entre bibliotecários e técnicos administrativos. A Associação Alagoana dos Profissionais em Biblioteconomia toma, então, a iniciativa de propor à Universidade a criação do curso, considerando a forma mais concreta e eficaz de contribuir para a superação da carência que afetava o Estado naquele momento, ao tempo também concorria para o desenvolvimento cultural da região.

O passo seguinte coube à Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD, da Universidade Federal de Alagoas, através da portaria nº 05/96-PROGRAD, que constituiu a Comissão Técnica, formada pelos professores Ana Lúcia Tenório Ribeiro Ferreira, Fernando Antonio Netto Lôbo e pela bibliotecária Sueli Maria Goulart Silva, com atribuição de relatar a demanda social por um curso de Biblioteconomia no Estado de Alagoas. O projeto de implantação do curso exigia a concepção e estrutura de um projeto político pedagógico; além da viabilidade do material de implantação do curso de Biblioteconomia na UFAL.

O Projeto de Implantação do Curso de Graduação em Biblioteconomia da UFAL – turno noturno – foi aprovado pela Resolução nº 20/98-CEPE, de 11 de maio de 1998. Logo, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE da UFAL, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, deliberou com base no Processo nº 6469/96-91/624/98-19 e na sessão de 11 de maio de 1998⁴.

A redação do projeto contou com a participação das bibliotecárias da Biblioteca Central da UFAL, Sueli Maria Goulart Silva e Sílvia Regina Cardeal; da Associação dos Bibliotecários de Alagoas; dos professores e profissionais da área de informação, participantes do Curso de Especialização em Administração e Gerência de Serviços de Informação, realizado pela UFAL em 1997 com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES; além de contar com as sugestões do Professor Dr. Antonio Miranda da UnB; Dra. Maria Carmem Romcy de

Carvalho – IBICT; Professora Lena Vânia Ribeiro Pinheiro – IBICT/UFRJ e da Professora Dra. Maria das Graças Targino – UFPI.

Reconhecimento do Curso pelo MEC

O curso foi reconhecido pelo MEC pela Portaria nº 828, de 11 de março de 2005. Segundo a publicação no Diário Oficial da União⁵, o Ministério de Estado da Educação, usando da competência que lhe foi delegada pelo Decreto nº 3.908, de 04 de setembro de 2001, e tendo em vista o Despacho nº 404/2005, da Secretaria de Educação Superior, conforme consta do Processo nº 23000.005248/2004-02, Registro no sistema SAPIEnS nº 20041002160, do Ministério da Educação, resolve reconhecer, pelo prazo de cinco anos, o curso de Biblioteconomia, bacharelado, ministrado pela Universidade Federal de Alagoas, na cidade de Maceió, Estado de Alagoas, mantida pela União.

O Projeto Pedagógico e as (re) nomeações do curso de Biblioteconomia da UFAL⁶

A partir da solicitação via Ofício nº 27/2000 de 24 de novembro de 2000, o coordenador do curso de Biblioteconomia no ano de 2000, Professor Dr. Pedro Nunes Filho apresenta uma série de considerações do Colegiado de Biblioteconomia, sobre o curso, e a necessidade de reformulação de seu Projeto Pedagógico, para atender às exigências da sociedade da informação.

O colegiado do curso, em 2000, era formado por Luis Paulo Leopoldo Mercado (Centro de Educação/UFAL), Evandro de Barros Costa (Computação/ UFAL), Maria de Lourdes Lima (História/CHLA), Marlene de Oliveira e Carlos Alberto Sarmiento de Gusmão (Comunicação Social/UFAL) Elcy Elda Gomes Leão e Evandro Santos Cavalcante (representante dos alunos).

O Projeto revalida o objetivo inicial do Curso e seus princípios, ampliando, porém, seu desenho curricular, para melhor atingir a formação do novo profissional. Constitui-se o mesmo, em instrumento de adequação aos preceitos anunciados pelas novas Diretrizes Curriculares, em construção no Conselho Nacional de Educação, e sustenta os aspectos basilares da criação do referido curso.

O projeto contemplava a formação básica do bibliotecário para organizar e gerir unidades e serviços de informação; produzir conhecimentos, com vista às atividades de ensino, pesquisa e extensão, com ênfase em cultura, lazer, gestão da informação e tomada de decisões, infraestrutura para ciência e tecnologia em ambientes em constante mudança e competitividade.

As mudanças no Projeto Pedagógico concorrem para a mudança na denominação do Curso, solicitada pelo Coordenador Prof. Pedro Nunes Filho, deixando de ser Biblioteconomia, para ser Ciência da Informação, com habilitação em Biblioteconomia. Esses ajustes foram decorrentes a dois fatores, primeiro, a extinção do currículo mínimo obrigatório na área de Biblioteconomia; e o segundo, a divulgação da proposta das novas diretrizes curriculares do MEC, pelo Departamento de Políticas do Ensino Superior, para a área de Ciência da Informação.

Somente a partir da resolução nº 39/2001 – CEPE, de 13 de agosto de 2001, é que o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, da Universidade Federal de Alagoas – CEPE/UFAL, tendo em vista o processo nº 1843/2001-63, e de acordo com a deliberação tomada, por unanimidade, em sessão ordinária, resolve aprovar a mudança de denominação do **CURSO DE BIBLIOTECONOMIA** da UFAL para **CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**, com habilitação em Biblioteconomia⁷.

O Curso de Ciência da Informação avaliado pela Comissão do INEP/MEC, no ano de 2004, retorna a sua antiga nomenclatura, ou seja, ao **CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**⁸. A partir dessa renomeação, a PROGRAD, por exigência do MEC, solicita um novo ajuste no Projeto Político Pedagógico no Regime Semestral, implantado em 2006, a todos os cursos da UFAL, trata-se do regime semestral.

Novo currículo do curso de Biblioteconomia⁹

A partir da proposta de ajuste do projeto pedagógico do curso, uma vez que passou de Ciência da Informação, com habilitação em Biblioteconomia, para curso de Biblioteconomia, ajustou-se também seu currículo acadêmico, para adequar-se às novas diretrizes curriculares designadas pelo MEC e de acordo com o seu Departamento de

Políticas Públicas, sem perder a ideia inicial do curso, este passou a ter a seguinte estrutura curricular:

Fluxo Padrão

• **Parte fixa:** matérias obrigatórias, obedecendo às novas diretrizes curriculares proposta pelo Departamento de Políticas do Ensino Superior, desdobradas em disciplinas com periodicidade anual, observando uma sequência lógica de complexidade crescente dos conteúdos em torno do núcleo epistemológico do Curso.

• **Estágio Supervisionado:** o estágio curricular em serviços de informação constitui-se pré-requisito básico para a conclusão do curso e será realizado nos terceiros e quarto ano com acompanhamento pedagógico de professores da área. As disciplinas Estágio I e Estágio II serão desenvolvidas no âmbito da Biblioteca Central da Universidade Federal de Alagoas e nos serviços de informação das redes pública ou privada do estado de Alagoas consecutivamente.

• **Parte flexível:** disciplinas eletivas para aprofundamento de estudos e outras atividades necessárias à formação profissional, como pesquisa e/ou extensão reconhecidas pela Instituição e aprovadas pelo Colegiado do Curso.

a) Disciplinas eletivas:

- Seminário de Integração em Biblioteconomia e Ciência da Informação;
- Biblioteca e Ação Cultural;
- Leitura e Biblioteca;
- Informação Documental e Histórica;
- Técnicas de Preservação e Restauração de Documentos;
- Sistemas de Informação e Internet;
- Informação e Processos Tecnológicos;
- Teoria da Comunicação;
- Semiótica da Informação;
- Literatura Universal;
- Literatura Brasileira;

- História e Cultura de Alagoas;
- História da Arte;
- Marketing Aplicado à Ciência da Informação;
- Seminários sobre Empreendedorismo;
- Editoração;
- Espanhol Instrumental;
- Francês Instrumental;
- Introdução à Lógica;
- Economia da Informação;
- Informação e Cidadania;

Fluxo individual

O aluno que se desligar do fluxo padrão seguirá um fluxo individual que terá caráter de excepcionalidade, definido por:

- Inscrição em disciplina(s), sob orientação da Coordenação, de forma a assegurar um fluxo coerente na seqüência de conteúdo curricular do Projeto do Curso;
- O caráter excepcional se refere aos casos de reprovação em disciplinas, trancamento de matrícula e adaptação curricular;
- O aluno reprovado, em mais de 50% das disciplinas cursadas, deverá inscrever-se apenas nas disciplinas reprovadas;
- O aluno reprovado, em menos de 50% das disciplinas cursadas, inscrever-se-á nas disciplinas reprovadas.
- A reprovação em uma ou mais disciplinas, em períodos sequenciados, determinará a inscrição apenas na(s) disciplina(s) reprovada(s).
- O trancamento de disciplina(s) acarretará a transformação do fluxo padrão em fluxo individual do aluno.

Estrutura do curso de Biblioteconomia¹⁰

O Curso de Biblioteconomia faz parte do Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes – ICHCA e está estruturado em quatro anos letivos – (duração mínima), e no máximo sete anos. O mesmo curso forma bacharel em Biblioteconomia, com a titulação de bibliotecário, conforme a Lei Nº 4.084, de 30 de junho de 1962, regulamentada pelo Decreto Nº 56.725, de 16 de agosto de 1965 e recomendações do Departamento de Políticas do Ensino Superior referente às novas diretrizes curriculares.

O FUNCIONAMENTO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA COM BASE NO TRIPÉ: ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Desde a sua criação em 1998, até o período de 2011, o Curso de Biblioteconomia contou com a sucessão de 10 coordenadores, entre eles: a Professora Dra. Marlene de Oliveira, 1998 (criação); o Professor. Dr. Pedro Nunes Filho, 2000; a Professora Silvia Regina Cardeal e o Professor José Edson Falcão Maia, 2002; Professora Dr^a Virgínia Bárbara de Aguiar Alves, 2003; Professora Dr^a Francisca Rosaline Leite Mota, 2006; a Professora Ms. Livia Aparecida Ferreira Lenzi e Professora Ms. Adriana Lourenço, 2009; Marcos Aurélio Gomes, 2010; Edivânio Duarte, 2011.

A primeira coordenadora do curso, Profa. Dr^a Marlene de Oliveira colaborou para a criação do curso de Biblioteconomia. O segundo coordenador, Professor Dr. Pedro Nunes Filho passou a representar a fase de consolidação do Curso. De modo que contribuiu para a reformulação do Projeto Pedagógico repercutindo também na mudança da denominação do Curso, passando à Ciência da Informação, com habilitação em Biblioteconomia. Mas, no ano de 2005, retoma a nomenclatura anterior, ou seja, Curso de Biblioteconomia. A terceira coordenação ficou sob a responsabilidade da Professora Silvia Regina Cardeal, após seis meses de coordenação, o Professor José Edson Falcão Maia assumiu e deu continuidade ao processo pedagógico, enumerando o quarto coordenador.

A quinta coordenadora foi à professora Dr^a Virgínia Bárbara de Aguiar Alves eleita e empossada no cargo através da Portaria n. 1210. A coordenação desenvolveu as seguintes ações¹¹:

- Organização da “Semana dos Feras”, juntamente com o Centro Acadêmico do Curso de Biblioteconomia, com apresentação de palestras, trabalhos dos alunos e confraternização, com a finalidade de recepcionar os novos alunos do Curso de Biblioteconomia aprovados no vestibular;

- *VII Encontro Regional dos Estudantes de Biblioteconomia e Documentação – EREBD*. O tema selecionado recaiu sobre “*O profissional da Informação em busca da identidade*”.

- Realização da *Semana de TCC*, com a apresentação dos trabalhos de conclusão de curso dos alunos finalistas, de forma a assegurar que os restantes alunos tivessem a oportunidade de assistir a essas defesas.

- Criação do grupo de pesquisa – Informação & Conhecimento – com o objetivo de promover a atividade de pesquisa no curso, reconhecido pela UFAL.

No ano de 2006, foi concluída a gestão da Professora Virgínia Bárbara de Aguiar Alves. Nesta altura, o curso contava com um quadro de 6 (seis) professores efetivos. Foi organizado o *Catálogo de Trabalhos de Conclusão de Curso: Ciência da Informação/Biblioteconomia (2002-2004)*¹² publicado durante a *III Bienal Nacional do Livro de Alagoas*, com o selo da Editora da Universidade Federal de Alagoas (EDUFAL).

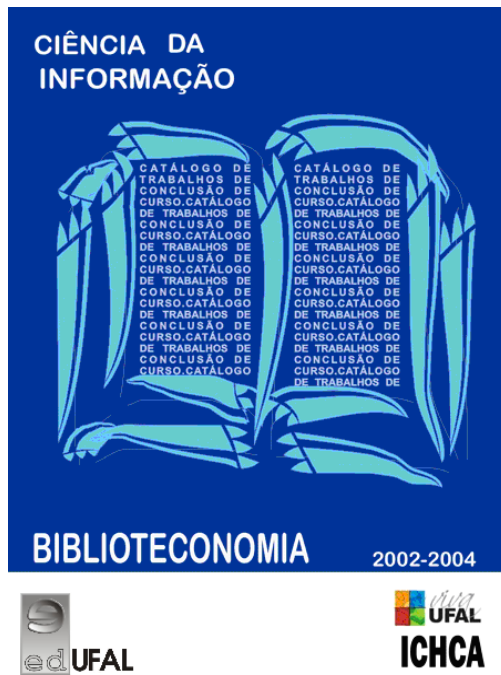


FOTO: arquivo pessoal da profa. Dr^a Virgínia Bárbara Aguiar.

Segundo a professora Dr^a Virgínia Bárbara de Aguiar Alves, então coordenadora do Curso no período de 2003-2006, Em 2002, o Curso forma sua primeira turma composta por 14 (quatorze) formandos e todos apresentaram trabalhos de Conclusão de Curso. Em 2003, forma a segunda turma composta por 21 (vinte e um) formandos, apenas 14 (quatorze) apresentam os Trabalhos de Conclusão de Curso. Em 2004 forma a terceira turma composta de 20 alunos, 12 apresentam trabalhos de Conclusão de Curso, a partir daí surge a ideia de organizar os Trabalhos de Conclusão de Curso, da primeira turma até a terceira, em forma de catálogo com a finalidade de reconhecer, registrar e disseminar o esforço de alunos e professores na construção da pesquisa e da produção de Conhecimento, em Biblioteconomia e Ciência da Informação.

A partir do ano de 2006, a coordenação do curso de Biblioteconomia ficou sob a responsabilidade do Professor Ms. Edivânio Duarte de Souza (coordenador) e da Profa. Ms. Francisca Rosaline Leite Mota (vice-coordenadora) no início de 2006. No entanto, o Professor Edivânio necessitou abdicar da coordenação nos primeiros meses de gestão. Com a sua saída a Coordenação ficou a cargo da Profa. Dr^a. Francisca Rosaline Leite Mota (a sexta coordenadora) e Prof. Ms. Marcos Aurélio Gomes (vice-coordenador). A seguir, algumas das ações realizadas¹³:

- **Espaço Físico** – Foi elaborada uma proposta para a construção do prédio do curso que foi apresentada à PROGRAD e PROGEP quando da adesão ao REUNI.

- **Recursos Humanos** – Aumento do quadro de bolsistas, do número de docentes efetivos de 06 (seis) para 09 (nove) e substitutos de 01(um) para 03 (três).

- **Laboratório de Técnicas Documentárias** – foram disponibilizados, por meio de parceria/cooperação com a Biblioteca Central, os seguintes instrumentos: CDD e AACR2 atualizados.

- **Veículos de Disseminação da Informação Relacionados ao Curso** – foram desenvolvidas as seguintes ações: criação do INFORME BIBLIO UFAL; criação de Lista de e-mails; reformulação do site; divulgação dos resumos de Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC's na *Revista Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia*.

- **Pesquisa e Extensão** – formou-se mais um grupo de pesquisa, passando assim de 01 para 02 grupos; Desenvolveu-se um Projeto de Extensão sob a coordenação do Professor Marcos, sendo tal projeto premiado no Congresso Acadêmico da UFAL;

A então coordenadora, Profa Dr^a Francisca Rosaline Leite Mota, contribuiu ao escrever que a “missão de coordenar um curso é paradoxalmente árdua e prazerosa. Necessita empenho, muita dedicação e a colaboração de todos os envolvidos com a busca do sucesso do curso, ou seja, docentes, discentes, bolsistas, técnicos e todas as instâncias administrativas da universidade, aos quais apresentamos nossos sinceros agradecimentos”.

A partir do ano de 2009 a coordenação esteve, nos primeiros meses, sob a responsabilidade da Professora Ms. Lívia Aparecida Ferreira Lenzi (sétima), logo após, a coordenação do curso de Biblioteconomia esteve a cargo, respectivamente, da Profa. Ms. Adriana Lourenço (oitava coordenadora) e do Prof. Ms. Marcos Aurélio Gomes (vice-coordenador). Em setembro de 2010, em razão da licença maternidade da profa. Adriana, o Prof. Ms. Marcos Aurélio Gomes (nono coordenador) assumiu a coordenação do Curso, de setembro de 2010 a abril de 2011. A sua gestão foi pautada pelas seguintes ações¹⁴:

- **Recursos Humanos** – realizou-se concurso para professor substituto e professor efetivo para a área de “organização, processamento e tratamento da informação”.

- **Infra Estrutura e espaço físico** – O curso tinha como “promessa” a ocupação do piso superior do prédio da FEAC. No entanto, a promessa não se confirmou.

Muito embora, algumas reuniões aconteceram entre arquitetos, ligados à SINFRA/UFAL, e o conjunto dos professores, a representação discente e o corpo de funcionários. Por fim, a alternativa foi aguardar a construção de um novo prédio por trás da Biblioteca Central. No momento, os alicerces estão na sua fase de edificação.

- **Ações Administrativas** - Participação em reuniões, a exemplo do Fórum dos Colegiados, Conselho da Unidade, Colegiado do Curso, com vista à exposição e deliberação de assuntos administrativos e acadêmicos. Registra-se o primeiro caso de desligamento (jubilação) no curso.

A coordenação do curso de Biblioteconomia encontra-se atualmente sob a responsabilidade do professor Dr^o Edivânio Duarte de Souza, eleito em 2011, sendo então o décimo coordenador do Curso.

Atualmente o Curso de Biblioteconomia possui um total de 12 docentes, entre eles: 5 (cinco) doutores; 2 (dois) doutorandos; e, 5 (cinco) mestres em Ciência da Informação. O curso já formou 9 (nove) turmas, tendo lançado uma média de 172 profissionais bibliotecários no mercado de trabalho. A cada ano, o curso recebe duas turmas semestrais, com entrada de 25 (vinte e cinco) alunos por semestre. O curso foi classificado com a nota 3 (três) no último ENADE – Exame Nacional de Desempenho de Estudantes, recebendo 3 (três) estrelas pelo Guia do Estudante. Possui 3 (três) Grupos de Pesquisa em pleno funcionamento e certificados pela UFAL/CNPq. No momento, há 3 (três) Projetos de Iniciação Científica – PIBIC/FAPEAL/UFAL. No que concerne à Extensão Universitária, o curso possui um total de 3 (três) projetos em desenvolvimento. No ano de 2011 a UFAL através do Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes- ICHCA e a Universidade do Porto através da Faculdade de Letras – FLUP assinaram um acordo de cooperação para estabelecer o intercâmbio de experiências e de pessoal no campo da investigação na área de Ciência da Informação e da Biblioteconomia. Para a coordenação desse intercâmbio foi designada por parte da Universidade Federal de Alagoas, a Professora Virgínia Bárbara de Aguiar Alves e, por parte da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, a Professora Fernanda Ribeiro.

A MEMÓRIA CULTURAL DA INSTITUIÇÃO

A memória filtra os acontecimentos importantes da vida de um indivíduo e os armazena para futuras lembranças de interação entre passado e presente, configurando-se como um registro da vida, não somente da vida humana, mas da memória de uma instituição que compõem uma sociedade. Na qual um grupo de pessoas são os protagonistas centrais desta memória, preservada no contínuo do tempo.

Segundo Lisboa (2008, p. 37) “[...] A memória [...] está em evolução permanente. Aberta para a dialética da lembrança e do esquecimento, a memória não tem consciência de sua sucessiva deformação (...)”. Quando Lisboa diz que a memória está em evolução permanente é uma prova de que a memória não é inerte, ela faz e se refaz, muitas vezes inconscientemente, mas também se refaz conscientemente ao passo que a história se escreve e rebusca na memória um apoio para seus registros.

Tratando-se da história, seja na condição de processo ou de operação intelectual, entende-se que a história que ficou no passado está sempre sendo revivida e/ou remexida no presente para que a história no presente seja construída com uma perspectiva de futuro. Assim, Lisboa (2008, p. 37) afirma que “a história é a reconstrução sempre problemática e incompleta do que já passou [...]”. A história é uma representação do passado, pelo presente e para o futuro.

A memória e a história se cruzam, justamente, no que Nora denomina os ‘lugares da memória’. Esses ‘lugares da memória’ podem ser compreendidos pelas comemorações, aniversários, celebrações e, assim por diante. Logo, Lisboa (2008, p. 37) afirma que “os lugares da memória nascem e vivem do sentimento de que não há mais memória espontânea”. Daí, a necessidade de se registrar os eventos em atas, livros de testamento, ofícios, testemunhos etc., sejam eles de caráter material e/ou imaterial para que mais tarde sirvam de evocação para o que foi vivido e mereceu ser lembrado.

Por conseguinte, os lugares da memória do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Alagoas são identificados através do seu aniversário de criação, das suas efemérides, do Congresso Acadêmico da Universidade, das cerimônias para defesa dos Trabalhos de Conclusão de Curso – TCCs, dos retratos de formatura, em

exposição permanente, da Semana do Fera. Outro lugar da memória está reservado para a Memória Institucional do Curso de Biblioteconomia presente na sua documentação, analógica ou virtual, produzida no decurso de suas funções e atividades, conforme prescreve a Arquivística.

Aniversário do Curso

O Aniversário do curso é comemorado no dia 11 de maio. Este ano de 2012, foi celebrado o 14ª aniversário de criação. O evento de comemoração conta sempre com apresentações de trabalhos acadêmicos desenvolvidos, tanto por professores da própria instituição e/ou de outras universidades como também por alunos. A festa promove sempre o encontro de profissionais bibliotecários.

O Congresso Acadêmico



O Congresso Acadêmico da UFAL é celebrado uma vez por ano, normalmente entre os meses de outubro e/ou novembro. Em 2011, layout acima criado pela organização do evento, a universidade realizou o VIII Congresso Acadêmico o qual é constituído pelos eventos arrolados: XX Encontro de Iniciação Científica, X Semana de Extensão Universitária, VIII Semana de Cultura Africana, VII Semana Alagoana de Empreendedorismo e pelas Jornadas das Unidades Acadêmicas.

O Congresso Acadêmico é um evento, cuja coordenação é da Vice-Reitoria, com a colaboração das unidades acadêmicas. O que concorre para a interação da comunidade acadêmica de todo o Brasil, tanto docentes, como discentes, promovendo a troca de informações e de conhecimentos, assim como o incentivo à pesquisa e a produção científica do conhecimento.

O Congresso acontece de forma descentralizada, ou seja, as atividades ocorrem de modo paralelo, em cada uma das unidades acadêmicas, estas constituídas por Cursos, Centros, Escolas, Faculdades e Institutos. No Curso de Biblioteconomia acontece apresentação de trabalhos nas seguintes modalidades: Extensão; Pesquisa (PIBIC e TCC, somado a outros trabalhos na graduação e pós-graduação); além da realização de Mini-Cursos, Oficinas, Palestras e Mesas Redondas.

À noite, na praça central da UFAL, são realizadas apresentações culturais, tais como a cultura musical alagoana, a cultura literária e dentre as culturas expostas boa parte do tempo é reservada à Cultura Africana através de suas danças, músicas, culinárias e vestimentas. A exposição da cultura africana é uma organização dos alunos africanos da universidade.

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

A apresentação dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) de acordo com a resolução de Nº 25/2005 – CEPE é componente curricular obrigatório em todos os Projetos Pedagógicos dos Cursos da UFAL. No Curso de Biblioteconomia o TCC tem caráter acadêmico-científico, é resultado de uma pesquisa de natureza descritiva ou experimental, apresentada sob a forma de monografia, podendo ser um trabalho individual e/ou em dupla.

Os Trabalhos de Conclusão de Curso devem abordar temas relacionados às linhas de pesquisa do Curso de Biblioteconomia e cada aluno ou dupla deverá ter um orientador, este deve ser professor do Curso de Biblioteconomia e com formação na área para orientar as temáticas definidas.

Os Quadros de Formatura

A formatura é uma cerimônia festiva a qual indica a passagem de uma primeira etapa, referente ao processo de formação, para uma segunda que condiz com o profissional qualificado para atuar no mercado de trabalho e/ou seguir contribuindo com a ciência, de forma autônoma ou integrada aos quadros institucionais, vinculados ao estado ou à iniciativa privada.

O quadro de formatura é uma representação em imagem, fotográfica ou digital, que contribui para que as lembranças ativem a memória de cada formando, ou da própria instituição escolar, que assegurou esta etapa de formação acadêmica, como um sinal do passado. Como diz Le Goff (1990 apud Werle, 2004, p. 9), “[...] os quadros de formatura representa uma memória coletiva”.

A formatura é uma prática ritualizada que expressa a cultura escolar institucionalizada. Como símbolos rituais os quadros de formatura situam-se numa abordagem de história da cultura de instituições escolares. Os símbolos rituais são um instrumental que possibilita modelar a realidade, instrumentos mediadores com sentido subjacente ou de teor subjetivo que articulam as dimensões normativas e afetivas [...]. (WERLE, 2004. p. 3)

Para Werle (2004, p. 2), os quadros de formatura e os álbuns de fotografias devem ser discutidos como representações de momentos da história institucional e como monumento que atestam seu projeto formativo.

No curso de Biblioteconomia há 9 (nove) quadros de formaturas, onde o primeiro quadro representa a formatura da primeira turma no ano de 2002, a qual recebeu o nome da Professora Silvia Regina Cardeal. A última turma a contribuir com a memória histórica do Curso formou-se no ano de 2011 e recebeu o nome do professor mestre Marcos Aurélio Gomes.

Concordo com Werle (2004, p. 9) quando diz que “os quadros de formatura assinalam um ato pedagógico e formativo anterior”, esses quadros servem não só como enfeite de parede para muitos possam aparecer, mas têm a importância de um documento que registra e atesta a qualificação do indivíduo diante da sociedade, assim como pode representar um espelho para que novas gerações repitam o mesmo ato.

A Semana do Fera

A Semana do Fera é uma comemoração da Universidade, de modo integrado e coletivo. No primeiro momento, a UFAL se encarrega de desejar as boas vindas aos calouros com uma cerimônia em que o reitor (a) se apresenta e, no segundo momento, a comemoração fica por conta de cada curso acadêmico.

No Curso de Biblioteconomia os novos ingressantes na universidade participam de um momento lúdico seguido de uma festa regrada de muitas guloseimas as quais os próprios universitários oferecem para os futuros bibliotecários que optaram por esta carreira. Além, da festinha, a primeira semana de aula é direcionada para orientar o aluno acerca de seus direitos e deveres no que diz respeito as suas responsabilidades acadêmicas para com a Universidade e o Curso.

Para deixá-los cientes de tudo, a Coordenação do Curso de Biblioteconomia produz um livreto de apresentação do curso, onde retrata o profissional bibliotecário dentro da sociedade como responsável pela recuperação e difusão da informação destinada à construção da cidadania e de novos conhecimentos científicos, tecnológicos e culturais, assim como problematizar o mercado de trabalho no qual pode ser inserido. Através desse livreto o aluno fica por dentro do projeto pedagógico vigente, a composição do corpo docente e os pré-requisitos de cada disciplina referente à grade curricular de ensino e aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de construção de uma narrativa histórica do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Alagoas se utilizou das fontes de informação fornecidas pela Coordenação do Curso, as quais foram tanto de formato eletrônico, quanto de formato impresso (a exemplo de atas, projetos pedagógicos, resoluções, ofícios, entre outros), além de depoimentos cedidos pelos ex-coordenadores e atual coordenador do Curso, os quais contribuíram para a sua criação, estruturação e reconhecimento do Curso.

O curso de Biblioteconomia configurou-se com a proposta de formar profissionais bibliotecários capazes de produzir e induzir conhecimentos, provendo assim o desenvolvimento da sociedade, fortalecendo a importância do profissional da área da informação no estado de Alagoas. Hoje, o Curso é reconhecido, não somente, pelo Ministério da Educação, mas também pela sociedade Alagoana, pelos cursos de Biblioteconomia de outras universidades brasileiras e fora do país.

Essa narrativa da memória histórica do Curso de Biblioteconomia reescreve o processo histórico do curso entrelaçando passado, presente e futuro numa só narrativa. Para que, posteriormente, possa contribuir de modo dinâmico na ativação das lembranças das novas gerações partindo de uma (re)configuração da memória institucional do Curso de Biblioteconomia, nos quadros da Ciência da Informação e da História, enquanto processo e narrativa.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 10520**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

BARRETO, Angela Maria; BARREIRA, Maria Isabel de Jesus Souza. **Fragmentos de preciosa memória**: Esmeralda Aragão e a biblioteconomia na Bahia. Salvador: EdUFBA, 2009.p. 20-35.

CALDIN, Clarice Fortkam [et. al]. Os 25 anos do ensino de biblioteconomia na UFSC. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, UFSC: Florianópolis, abril, n. 7, 1999.

CASTRO, César. **História da biblioteconomia brasileira**. Brasília: Thesaurus, 2000.

LISBOA, Karen Macknow. Comemorações, memória, história e identidade. In: RODRIGUES, Jaime (org.). **A universidade federal de São Paulo aos 75 anos**: ensaios sobre história e memória. São Paulo: Unifesp, c2008. p. 35-91.

OLIVEIRA, Terezinha. Origem e memória das universidades medievais: a preservação de uma instituição educacional. **Varia História**, Belo Horizonte, v. 23, n. 37. p. 113-129, jan/jun, 2007.

ORTEGA, Cristina Dotta. Surgimento e consolidação da documentação: subsídios para compreensão da história da ciência da informação no Brasil. **Revista Perspectivas em Ciência da Informação**, [s.l], v.14, número especial, p. 59-79, 2009.

ROSEMBERG, Dulcinéia Sarmento; CORRÊA, Lúcia Helena Miranda. A criação e o reconhecimento do curso de biblioteconomia da UFES. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, UFSC: Florianópolis, set, n. 4, 1997.

WERLE, Flávia Obino Corrêa. **Ancorando Quadros de Formatura na História Institucional**. GT: História da Educação. [S.l], n.02, [2005?].

NOTAS

¹ <http://www.jusbrasil.com.br/legislacao/126767/lei-2356-10>

² <http://www.ced.ufsc.br/bibliote/virtual/escolas.html>

³ CFB/CRB – Conselho Federal de Biblioteconomia/Conselho Regional de Biblioteconomia. Disponível em: <<http://www.crb15.org.br/carreira.php?codigo=2>> Acesso em 03 out. 2011.

⁴ Resolução nº 20/98 – CEPE, de 11 de maio de 1998.

⁵ Diário Oficial da União – seção 1, nº 49, segunda-feira, 14 de março de 2005. Pag. 06.

⁶ Ofício nº 27/2000 em 24 de novembro de 2000 – Curso de Biblioteconomia para Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD.

⁷ Resolução nº 39/2001-CEPE, de 13 de agosto de 2001.

⁸ Projeto Político Pedagógico do Curso de Biblioteconomia, ano de 2006.

⁹ Projeto Pedagógico – aprovado em 2006 – Curso de Ciência da Informação – habilitação em Biblioteconomia.

¹⁰ Projeto Pedagógico – aprovado em 2006 – Curso de Ciência da Informação – habilitação em Biblioteconomia.

¹¹ A partir do Depoimento da Professora Dr^a Virgínia Bárbara de Aguiar Alves.

¹² <http://www.ichca.ufal.br/graduacao/biblioteconomia/v1/wp-content/uploads/catalogotcc2002-2004.pdf>

¹³ Com base no depoimento da Professora Dr^a Francisca Rosaline Leite Mota

¹⁴ De acordo com o depoimento do professor Ms. Marcos Aurélio Gomes.